

DIVERSIDADE E DESIGUALDADE NA TELA: A ESTRUTURA DA NOTÍCIA EM QUATRO TELEJORNALIS LATINO-AMERICANOS



Eduardo Meditsch

■ Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, de Portugal, pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil (CNPq), professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e coordenador do Grupo de Estudos em Jornalismo da Associação Latino-americana dos Pesquisadores em Comunicação (Alaic).

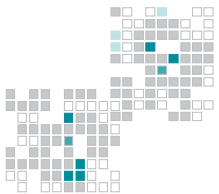
■ E-mail: emeditsch@uol.com.br



Melina de la Barrera Ayres

■ Mestre em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina, no Brasil e Bacharel em Ciências de Comunicação pela Universidad Católica del Uruguay.

■ E-mail: melina.ayres@yahoo.com



RESUMO

Esta comunicação aponta as particularidades da estrutura da notícia em quatro telejornais latino-americanos: Jornal Nacional, da Rede Globo, do Brasil; Telemundo Edición Central, do canal Teledoce, do Uruguai; Telediario, do canal Telefuturo, do Paraguai; e ATB Noticias, do canal ATB, da Bolívia. A pesquisa apóia-se num estudo comparado dos quatro telejornais. A metodologia foi desenvolvida especialmente para esta análise, com o intuito de examinar de forma integrada a estrutura de cada telejornal no plano da imagem e no plano sonoro, e em sua combinação audiovisual. A contribuição do trabalho está em demonstrar como países geograficamente tão próximos possuem formas tão diversas de apresentar a realidade através dos telejornais, evidenciando ao mesmo tempo a diversidade cultural e a desigualdade econômica regional.

PALAVRAS-CHAVE: TELEJORNAL; ESTRUTURA; AMÉRICA LATINA; ESTUDO COMPARADO.

ABSTRACT

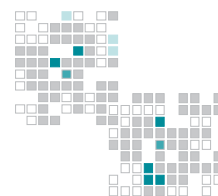
This communication analyzes the peculiarities of the structure of the news in four Latin American TV newscasts: Jornal Nacional, on Rede Globo, Brazil; Telemundo Edición Central, on channel Teledoce, of Uruguay; Telediario, on channel Telefuturo, Paraguay, and ATB Noticias, on channel RED ATB, Bolivia. The research is based on a comparative study of the four TV newscasts. In order to examine, with an integrated view, the picture and sound aspects and of their audiovisual combination, we have developed specific methodology. The contribution of this paper is of demonstrating how countries that are geographically very close have so many different ways of presenting reality through TV newscasts, showing at the same time cultural diversity and regional economic inequity.

KEYWORDS: TV NEWSCAST; STRUCTURE; LATIN AMERICA; COMPARATIVE STUDIES.

RESUMEN

Esta comunicación apunta las particularidades de la estructura de la noticia en cuatro telenoticieros latinoamericanos: Jornal Nacional, de la Red Globo, Brasil; Telemundo Edición Central, del canal Teledoce, del Uruguay; Telediario, del canal Telefuturo, del Paraguay; y ATB Noticias, del canal RED ATB, de Bolivia. La investigación se apoya en un estudio comparado de cuatro telenoticieros. La metodología fue desarrollada especialmente para este análisis, con el objetivo de examinar de forma integrada la estructura de cada telenoticiero en el plano de la imagen y en el plano sonoro, y en su combinación audiovisual. La contribución del trabajo está en demostrar cómo países geográficamente tan próximos poseen formas tan diversas de presentar la realidad a través de los telenoticieros, evidenciando al mismo tiempo la diversidad cultural y la desigualdad económica regional.

PALABRAS CLAVE: TELENOTICIERO; ESTRUTURA; AMÉRICA LATINA; ESTUDIO COMPARADO.



Introdução

Os telejornais fazem parte do cotidiano de quase todas as pessoas do planeta. Os dados indicam que 94% dos lares do mundo têm pelo menos um televisor (Puente, 1997, p. 12). E é através desses aparelhos que, todos os dias, os telejornais trazem as informações sobre o que acontece no mundo. Estes noticiários são os produtos jornalísticos de maior audiência: em primeiro lugar, porque são uma fonte de acesso fácil aos acontecimentos diários; em segundo lugar, porque esse acesso é econômico; e em terceiro lugar, porque não é necessário ir muito longe para informar-se: basta caminhar até a sala e ligar a televisão (Vizeu, 2006a, 2006b, 2005a, 2005b, 1994).

O jornalismo constitui-se como uma das principais fontes de informação necessárias para a compreensão e organização da nossa realidade (Becker, 2005; Vizeu, 2005a; Tuchman, 1983). A realidade (re)construída pelos telejornais supõe sempre um tratamento dos fatos selecionados e recortados temporalmente, que se vinculam com outros que já aconteceram ou que podem ocorrer, e que se *repetem, modificam, superpõem* [grifos nossos] ou atualizam ao longo do dia. Este trabalho surge, num primeiro momento, do reconhecimento destas características do telejornal. E num segundo momento, da preocupação em observar os diversos recursos utilizados pelos telejornais latino-americanos no momento de (re)construir a realidade que nos circunda.

Este artigo pretende analisar os diversos usos que os telejornais dão aos recursos da linguagem audiovisual, para (re)construir a realidade. Como objeto de análise, foram escolhidos quatro telejornais de países diferentes, veiculados por importantes emissoras comerciais dos seus países: *Jornal Nacional*, da Rede Globo, do Brasil; *Telemundo Edición Central*, do canal Teledoce, do Uruguai; *Telediario*, do canal Telefuturo, do Paraguai; e *ATB Noticias*, do canal ATB, da Bolívia. Estes telejornais são programas exibidos no horário nobre (de 19 às 22 horas), de alcance nacional, com conteúdo multitemático, que veiculam informações

sobre economia, esportes, política, cidadania, etc.

O *Jornal Nacional* da Rede Globo, é indiscutivelmente o telejornal mais visto do Brasil, “com uma média de 42% do IBOPE, com mais de 29 milhões de espectadores” (Vizeu, 2006b, p. 104). O *Jornal Nacional* ocupa esse lugar de destaque desde sua primeira edição, em 1º de setembro de 1968. Atualmente este telejornal é apresentado pelos jornalistas William Bonner e Fátima Bernardes, e conta com correspondentes internacionais em Nova York, Jerusalém, Buenos Aires, Roma, Londres, Pequim, Paris e no continente africano, além de repórteres em todas as emissoras afiliadas da Rede Globo que cobrem os 26 estados do país¹. Dos telejornais estudados, é o único que conta com repórteres fixos fora do país e em todas as unidades da federação.

O telejornal uruguaio, *Telemundo Edición Central*, é o principal noticiário do Teledoce, canal inaugurado em 2 de maio de 1962². Desde seu começo, disputa diariamente o primeiro lugar no IBOPE com o telejornal do Canal 10, *Subrayado*. *Telemundo Edición Central* é apresentado pelos jornalistas Aldo Silva e Claudia García. O telejornal não conta com correspondentes fora da sede, mas busca uma pluralidade de vozes na apresentação através de especialistas em esportes, cultura e turfe.

Telediario é o principal telejornal do canal paraguaio Telefuturo. Esta emissora é a de maior alcance no país, chegando a 97% da população. Apresentado por Oscar Acosta y Sannie López Garelli, *Telediario domina*, segundo medição divulgada pela emissora, 45% da audiência. Este telejornal também não conta com correspondentes fora da sede e busca igualmente uma pluralidade de vozes na apresentação por meio de especialistas em esportes, notícias internacionais, temas de sociedade e política³.

1 Informações disponíveis em: < <http://jornalnacional.globo.com> >. Acesso em: 06 dez. 2007.

2 Informações disponíveis em: < www.teledoce.com >. Acesso em: 05 dez. 2007.

3 Informações disponíveis em: < < www.telefuturo.com.py > >. Acesso em: 07 mar. 2008.

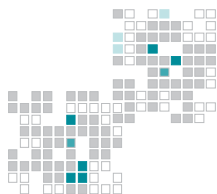


Tabela 1 - Blocos

| Blocos | Jornal Nacional (Brasil) | Telemundo (Uruguai) | Telediario (Paraguai) | ATB Notícias (Bolívia) |
|-------------|--------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------|
| | Duração: 30' | Duração: 35' | Duração: 40' | Duração: 40' |
| Quantidade | 4 | 5 | 8 | 6 |
| Duração | entre 2' e 11' | entre 5' e 10' | entre 3' e 18' | entre 5' e 15' |
| Observações | --- | anúncios dentro dos blocos | anúncios dentro dos blocos | anúncios dentro dos blocos |

ATB Noticias 2ª Edición, é o principal telejornal da emissora boliviana Red ATB, inaugurada em 20 de outubro de 1984, na cidade de La Paz. Segundo o seu site, o sinal da Red ATB está presente em todas as cidades bolivianas através de suas filiadas. Apresentado por Guillermo Estrugo e Marcela Rangel, *ATB Noticias 2º Edición* possui três redações: em La Paz, em Santa Cruz, e em Cochabamba⁴.

Metodologia

Como dito anteriormente, este trabalho pretende, através da comparação, discutir os diversos usos que quatro telejornais latino-americanos dão aos recursos da linguagem audiovisual. Este modo de observar os planos da imagem e do som foi aplicado em diversas oportunidades ao cinema, porém, não é um método comumente utilizado para análise de telejornais (Chion, 1999; Álvarez, 1988; Cebrián, 1983).

Do universo de pesquisa, que são os quatro telejornais selecionados, foi colhida uma amostra composta por cinco edições de cada um deles, no período compreendido entre segunda-feira, 6 de novembro, até sexta-feira, 10 de novembro de 2006.

Para realizar esta análise, foi criada uma metodologia para observar a forma do telejornal. Segundo Marques de Melo, a forma define-se “através dos elementos utilizados na sua composição” (1973, p. 134). Portanto, o método centra-se nos elementos que compõem a linguagem do telejornal, divididos em três grupos: os elementos da edição, os elementos de

linguagem e os atores. Complementando a descrição da forma, inclui-se uma análise dos temas abordados pelos quatro telejornais na semana analisada.

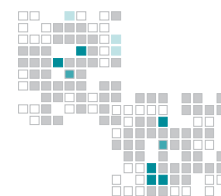
1. A edição

A edição é uma peça fundamental no telejornalismo. Editar implica dividir, escolher, selecionar, ordenar. Na edição, os blocos são a estrutura que contém as informações do telejornal e o dividem entre os *breaks* (intervalos comerciais). O número de blocos e a duração de cada um varia de um telejornal para outro, como se vê na tabela 1.

Destaca-se que há uma variação de até 33% na duração total dos noticiários. O número de blocos pode variar em até 100%, mas em nenhum telejornal há um padrão sobre a sua duração interna. Com exceção do telejornal brasileiro, que faz uma rígida distinção entre o espaço editorial e o publicitário, os demais telejornais intercalam os dois tipos de mensagem no mesmo espaço. Na estrutura de *Telemundo* (Uruguai), *Telediario* (Paraguai) e *ATB Notícias* (Bolívia), dentro dos blocos de notícias são incluídos pequenos anúncios comerciais. No *Jornal Nacional* (Brasil), os *breaks* são longos, se comparados com o tempo dedicado às notícias, mas não há nenhum tipo de anúncio publicitário dentro deles.

O primeiro elemento realmente jornalístico do telejornal é a escalada, que são “frases de impacto sobre os assuntos do telejornal que abrem a transmissão [...]” (Rezende, 2000, p. 147). Tanto o *Jornal Nacional* (Brasil), com o *Telemundo* (Uruguai) e o *Telediario* (Paraguai), começam com uma escalada, porém, o *ATB Notícias* (Bolívia) possui

⁴ Informações disponíveis em: < <http://www.atb.com.bo> > Acesso em: 07 mar. 2008.



| Tabela 2 - Tipos de Matérias | | | | |
|------------------------------|---|--|--|---|
| Tipos de Matérias | Jornal Nacional (Brasil) | Telemundo (Uruguai) | Telediario (Paraguai) | ATB Notícias (Bolívia) |
| Reportagens | 50% | 90% | 90% | 90% |
| Notas cobertas | 40% | 9% | 8% | 9% |
| Notas simples | 10% | 1% | 2% | 1% |
| Entrevistas | Não há entrevistas em estúdio | Não há entrevistas em estúdio | Não há entrevistas em estúdio | Não há entrevistas em estúdio |
| Comentários | Não há comentaristas. Apresentadores não opinam | Comentaristas de esportes, turfe e cultura | Comentaristas dão opinião. política e economia | Não há comentaristas. Apresentadores não opinam |

uma espécie de escalada, chamada “Titulares”, que aparece no final do segundo bloco, e não no início do telejornal. Os quatro telejornais têm, no final de cada bloco (com exceção do último), uma chamada das matérias que serão veiculadas no bloco seguinte. No *Telemundo* (Uruguai), estas chamadas também são feitas no meio dos blocos, independente do fato de as matérias não serem veiculadas nesse mesmo bloco, nem no seguinte.

Nesta análise, as matérias jornalísticas são divididas em: reportagens, notas simples (textos sem imagens, lidos pelos apresentadores no estúdio), notas cobertas (textos lidos pelo apresentador e cobertos por imagens), comentários e entrevistas, conforme a tabela 2.

Como se pode ver na tabela 2, a reportagem é, sem nenhuma dúvida o tipo mais utilizado, chegando a 90% em três dos quatro telejornais analisados. As notas cobertas são o segundo tipo mais usado. Em nenhum dos telejornais analisados há entrevistas no estúdio. Os comentários praticamente não estão presentes no *Jornal Nacional* (Brasil) e no *ATB Notícias* (Bolívia). Já no *Telemundo* (Uruguai) e no *Telediario* (Paraguai), os comentários têm um papel de destaque, porém não são feitos pelos apresentadores. Os especialistas ou comentaristas encarregam-se desta função⁵. No *Telemundo* (Uruguai), há um comentarista de cultura e um de turfe, que aparecem uma

vez por semana; e um especialista de esportes, que aparece todos os dias. No *Telediario* (Paraguai), há um especialista em notícias internacionais e outro em esportes, que aparecem todos os dias; e dois comentaristas, um da área de política e o outro de assuntos ligados à sociedade, que aparecem uma vez por semana. O fato de os apresentadores destes dois telejornais não emitirem opiniões, e que existam especialistas para fazê-lo, indica uma distinção entre informação e opinião no conteúdo dos telejornais.

As reportagens são a forma mais complexa e completa de apresentação da notícia na televisão. A reportagem contém elementos próprios como as cabeças, as sonoras, as passagens, os *offs* e as notas-pé, e cada um desses elementos têm uma função diferente, como se pode ver na tabela 3.

Na tabela 3, observa-se que as cabeças (textos curtos lidos na abertura das reportagens), estão presentes nos quatro telejornais da amostra, mas há uma diferença no modo como os apresentadores as leem. No *Jornal Nacional* (Brasil), no *Telemundo* (Uruguai) e no *ATB Notícias* (Bolívia), cada apresentador lê uma cabeça, seguindo o sistema “pingue-pongue”. No *Telediario* (Paraguai), os dois apresentadores apresentam conjuntamente praticamente todas as cabeças, dividindo as frases entre si. As sonoras (entrevistas feitas por repórteres fora do estúdio), aparecem em todos os telejornais analisados, com o objetivo de documentar ou acrescentar algum dado à informação que está sendo

5 Deve distinguir-se a função do comentarista e do especialista. O comentarista limita-se a esclarecer ou comentar um determinado assunto. Já o especialista além de esclarecer ou opinar sobre determinado tema, também apresenta matérias.

| Tabela 3 – Reportagens formato | | | | |
|--------------------------------|--|---|---|---|
| Elementos das Reportagens | Jornal Nacional (Brasil) | Telemundo (Uruguai) | Telediario (Paraguai) | ATB Notícias (Bolívia) |
| Cabeças | Apresentação segue o sistema pingue-pongue | Apresentação segue o sistema pingue-pongue | Apresentação feita por divisão de frases | Apresentação segue o sistema pingue-pongue |
| Sonoras | Servem como documentação do tópico | Servem como documentação do tópico | Servem como documentação do tópico | Servem como documentação do tópico |
| Passagens | Aparecem como complemento Obs: presentes em quase todas as reportagens | Aparecem como complemento Obs: não estão presentes regularmente | Aparecem como complemento Obs: não estão presentes regularmente | Aparecem como complemento Obs: não estão presentes regularmente |
| Offs | Cumprir função narrativa | Cumprir função narrativa | Cumprir função narrativa | Cumprir função narrativa |
| Nota-pé | Acrescentam informação | Usadas somente pelo especialista de esportes | Não se utiliza | Não se utiliza |

apresentada. Conforme Becker, no telejornalismo, as sonorais “geram um efeito de verdade” (2005, p. 72) pois, na maioria das vezes, os entrevistados “aparecem no vídeo apenas para confirmarem, justificarem, e provarem que é real aquilo que o texto enuncia” (2005, p. 72). Entretanto, as passagens (gravação de fala feita pelo repórter no local do acontecimento) são utilizadas regularmente somente pelo telejornal brasileiro. No *Telemundo* (Uruguai), no *Telediario* (Paraguai) e no *ATB Notícias* (Bolívia), as passagens dos repórteres são raras. No que diz respeito à narração em *off*, ela é utilizada em todos os telejornais analisados para dar unidade a uma determinada seqüência de imagens e sons.

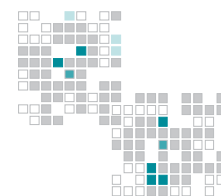
Fechando as reportagens muitas vezes os apresentadores acrescentam informações ou comentários no estúdio, o que no jargão jornalístico denomina-se nota-pé. As notas-pé aparecem somente no telejornal brasileiro e no uruguaio.

As reportagens podem ser ao vivo ou gravadas. As gravadas são as produzidas e editadas previamente a sua veiculação, é o tipo mais comum nos telejornais. As ao vivo são produzidas desde o lugar dos acontecimentos no momento da sua veiculação. Ver tabela 4.

Os telejornais fazem parte do cotidiano de quase todas as pessoas do planeta. Os dados indicam que 94% dos lares do mundo têm pelo menos um televisor.

Como se pode ver na tabela 4, as transmissões ao vivo estão presentes diariamente no *Jornal Nacional* (Brasil) e no *ATB Notícias* (Bolívia). Enquanto o telejornal brasileiro faz diversos *links*, tanto nacionais como internacionais, o boliviano limita-se ao âmbito nacional, principalmente desde as redações de Santa Cruz e Cochabamba. Já no *Telemundo* (Uruguai) e no *Telediario* (Paraguai), o *link* ao vivo é uma raridade. No noticiário uruguaio, há sempre um *link* com o Parlamento (localizado em Montevidéu, mesma cidade onde está o estúdio do telejornal). Porém, outro tipo de cobertura ao vivo só é feita se o fato for realmente extraordinário.

| Tabela 4 - Tipos de reportagens | | | | |
|---------------------------------|--|-------------------------|-----------------------------------|--|
| Tipos Reportagens | Jornal Nacional (Brasil) | Telemundo (Uruguai) | Telediario (Paraguai) | ATB Notícias (Bolívia) |
| Gravadas | O mais usado | O mais usado | O mais usado | O mais usado |
| Ao vivo | Diariamente Nacional e internacional Obs: Tela dupla | Regularmente Montevidéu | Somente em situações excepcionais | Diariamente Santa Cruz Cochabamba La Paz Obs: Tela dupla ou tripla |



| Tabela 5 – Elementos de linguagem: imagem | | | | |
|---|--------------------------|----------------------------------|------------------------|------------------------|
| Imagem | Jornal Nacional (Brasil) | Telemundo (Uruguai) | Telediario (Paraguai) | ATB Noticias (Bolívia) |
| Enquadramento | Plano dominante: médio | Plano dominante: médio | Plano dominante: médio | Plano dominante: médio |
| Movimento | Imagens fixas e móveis | Imagens fixas e móveis | Imagens fixas e móveis | Imagens fixas e móveis |
| Videografismos | Muito utilizado | Utilizado pontualmente | Utilizado pontualmente | Muito utilizado |
| Cenários | Recria modelo CNN | Imita modelo CNN, com figurantes | Sugere nave espacial | Extremamente simples |

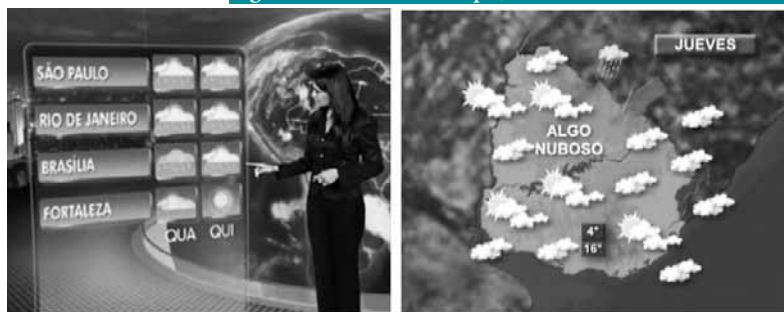
2. Elementos de linguagem

Os elementos de linguagem destacados são: imagem, som e audiovisual. Na imagem, analisam-se os enquadramentos, os movimentos, os videografismos e os cenários.

Destaca-se da tabela 5 que, dos elementos da imagem, os enquadramentos, os movimento e o videografismo são os menos divergentes. As imagens em movimento estão presentes nas reportagens de todos os telejornais, no caso das panorâmicas, prevalece o movimento de esquerda para direita. Também são usadas imagens fixas, como fotografias ou gráficos. Os videografismos, tais como animações, vinhetas, créditos, também estão presentes nos quatro telejornais, em diferente proporções. O *Jornal Nacional* (Brasil) é o que mais utiliza estes recursos. Neste noticiário há selos que acompanham a apresentação das notas no estúdio, animações que sugerem tridimensionalidade para previsão do tempo, fotografias, e animações utilizados nas reportagens.

Os gráficos utilizados no *Telemundo* (Uruguai) e no *Telediario* (Paraguai) se comparados com os

Figura 1 – Previsão do tempo *Jornal Nacional* e *Telemundo*



recursos do telejornal brasileiro, são extremamente simples. Nenhum destes noticiários utiliza os selos no estúdio, e a previsão do tempo é mostrada em um mapa plano, enquanto no noticiário brasileiro o apresentador interage com uma animação (ver figura 1 – Previsão do tempo *Jornal Nacional* e *Telemundo*).



Figura 2 - *ATB Noticias* – Videografismos

Já no *ATB Noticias* (Bolívia), os elementos gráficos também são simples, porém este telejornal utiliza simultaneamente o maior número de videografismos, inclusive uma *scrollbar* que traz notícias diferentes das que estão sendo apresentadas. Esta *scrollbar* está presente durante toda a veiculação do noticiário, inclusive na sua vinheta.

Neste trabalho, a palavra escrita é classificada como um videografismo, pois é um elemento acrescentado à imagem original, seja ela fixa ou móvel. A palavra escrita é utilizada principalmente para identificar os repórteres, os entrevistados ou o tema da reportagem.

No *ATB Noticias* (Bolívia) a palavra escrita aparece também numa *scrollbar*, que cumpre a função de divulgar simultaneamente mais de uma infor-

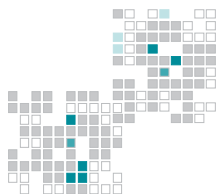




Figura 3 – Cenário dos quatro telejornais

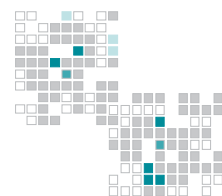
mação. Dos quatro telejornais analisados, somente o noticiário boliviano utiliza este recurso. É interessante também, o uso que *Telediario* (Paraguai) dá à palavra escrita, pois ela permanece durante toda a veiculação das reportagens, cumprindo uma função similar à do título de um jornal impresso.

Nos cenários utilizados, evidenciam-se outras diferenças entre os quatro telejornais, como se pode ver na figura 3.

O cenário do *Jornal Nacional* (Brasil) recria o modelo da norte-americana *CNN*, no qual “o local de apresentação do noticiário confunde-se com a redação, onde os jornalistas andam, conversam e ficam expostos no real processo da produção de telejornais” (Squirra, 1995, p. 114). O cenário do *Telemundo* (Uruguai) busca imitar esse mesmo modelo, mas as pessoas que aparecem sentadas nos computadores não são os jornalistas que produzi-

ram o telejornal: são figurantes, pagos para ficar ali sentados enquanto o noticiário é veiculado. O cenário do *Telediario* (Paraguai) não segue o modelo, pois a redação não aparece na tela: possui forma circular, com desenhos num estilo “tecnológico”, em tons de azul marinho e prata, e uma tela de TV LCD, colocada atrás da bancada, dão a sensação de que os apresentadores estão sentados numa nave espacial e a tela é a janela por onde eles “olham o mundo”. O cenário do *ATB Notícias* (Bolívia) é o mais simples de todos. A bancada nunca aparece completa, o plano permite ver o lugar onde os apresentadores apoiam os seus papéis e onde há um *notebook*.

Os elementos sonoros analisados foram: som ambiente, voz (palavra oral), música, ruídos e silêncio. O uso dado a estes elementos é bastante similar. Na semana analisada, o silêncio pra-



| Tabela 6 – Os atores | | | | |
|-----------------------|--|---|---|--|
| Os atores | Jornal Nacional (Brasil) | Telemundo (Uruguai) | Telediario (Paraguai) | ATB Notícias (Bolívia) |
| Apresentadores | Casal de apresentadores Chamam a audiência de “você” | Casal de apresentadores Chamam a audiência de “você” | Casal de apresentadores Chamam a audiência de “senhor” e “senhora” | Casal de apresentadores Chamam a audiência de “amigo” |
| Comentaristas | Não tem | Em: esportes, cultura e turfe | Em: esportes, economia e política | Não tem |
| Os repórteres | <ul style="list-style-type: none"> • Aparecem na rua • Estão sempre presentes nas reportagens • Fazem passagens • Assina a matéria | <ul style="list-style-type: none"> • Aparecem na rua • Seus rostos quase não aparecem • Não fazem passagens regularmente | <ul style="list-style-type: none"> • Aparecem na rua • Seus rostos quase não aparecem • Não fazem passagens regularmente | <ul style="list-style-type: none"> • Aparecem na rua • Estão sempre presentes nas reportagens • Fazem passagens |

ticamente não foi utilizando como recurso de linguagem. A música, no *Jornal Nacional* (Brasil) sempre está presente nas reportagens especiais, independentemente do tema abordado. No *Telemundo* (Uruguai), somente é utilizada nas notícias esportivas, principalmente quando se relatam as melhores jogadas de uma partida de futebol. Já o *ATB Notícias* (Bolívia), utiliza música somente na vinheta: ela não aparece nas reportagens, a não ser quando faz parte do som ambiente, como é o caso, por exemplo, de uma matéria sobre um desfile comemorativo da cidade de La Paz. No *Telediario* (Paraguai), a música cumpre um papel central, estando presente em quase todas as reportagens. Nestas reportagens, que cobrem desde acidentes de trânsito, roubos, até seqüestros e assassinatos, utiliza-se a música para gerar suspense, terror, mistério, exacerbando as emoções do público.

Antes de analisar a composição audiovisual, parece importante destacar que há diversas posições a respeito da relação entre imagem e som. Neste trabalho, defende-se que a relação entre imagem e som é complexa, e a posição de hegemonia de um dos dois elementos é mutável.

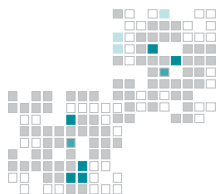
Para analisar a composição audiovisual seguiu-se a classificação proposta por Pierre Schaeffer que, segundo Álvarez (1988, p. 61), é a que melhor explica essa relação: efeito de máscara (um dos

efeitos domina o outro), efeito de oposição (imagem e som produzem simultaneamente, efeitos opostos), sincronia (o som acompanha a imagem), sintonia (com ritmos diferentes, impressões de igual força auditiva e visual atuam uma sobre a outra, procurando produzir uma sensação). Nos quatro telejornais, predominam as relações de sincronia e de máscara. No caso da máscara, na maioria das vezes, a palavra tem efeito dominante, pois ela é a que “organiza” o relato. De qualquer forma, apesar de dominar, a palavra, no telejornalismo, sempre precisa da imagem; sem ela, o relato não estaria completo. Por outro lado, nas poucas ocasiões em que a imagem é dominante, ela tem uma presença tão forte que a palavra aparece como um complemento até desnecessário.

3. Os atores

Os apresentadores, os repórteres, os comentaristas e os especialistas são os atores dos telejornais, eles são a “cara visível” de toda a equipe. Na tabela 6, se resume como eles aparecem em cada um dos telejornais analisados.

Como se observa na tabela 6, os quatro telejornais analisados são apresentados por casais. É interessante observar o modo como estes apresentadores falam com a audiência, pois, de certa forma, isto evidencia a relação que o telejornal



pretende manter com ela. O fato de os telespectadores serem chamados de “você”, no *Telemundo* (Uruguai); de “amigo”, no *ATB Notícias* (Bolívia); de “senhor” e “senhora”, no *Telediario* (Paraguai), ou com a impessoalidade do “boa noite” do *Jornal Nacional* (Brasil), marca de diferentes formas a relação que os telejornais pretendem ter com suas audiências.

No que diz respeito aos repórteres dos telejornais analisados, a diferença mais marcante é que no *Telemundo* (Uruguai) e *Telediario* (Paraguai), os seus rostos nem sempre aparecem no vídeo. É comum ver uma mão, um microfone, sem identidade. Esta “impessoalidade” se reafirma na ausência de passagens dos jornalistas. Já no *Jornal Nacional* (Brasil) e no *ATB Notícias* (Bolívia), os repórteres aparecem em praticamente todas as matérias, e no caso do *Jornal Nacional* (Brasil), há passagens em todas as reportagens.

Os comentaristas e especialistas estão presentes somente no *Telemundo* (Uruguai) e no *Telediario* (Paraguai).

4. Temas

Na tabela 7, observam-se os temas abordados pelos telejornais. Para realizar esta análise foi feita uma média das matérias veiculadas diariamente por cada noticiário.

A escolha dos temas reflete as prioridades destes telejornais ao (re)construir a realidade.

Conclusões

Diariamente os telejornais (re)construem a realidade, e essa (re)construção implica sempre uma seleção, um recorte. A realidade não é somente sintetizada mas (re)ordenada e hierarquizada.

Os telejornais utilizam diversos elementos audiovisuais para esta (re)construção. Estes elementos são basicamente os mesmos em todos os noticiários, porém, cada um os utiliza e combina de um modo diferente. Por exemplo, todos os telejornais estão organizados em blocos, mas a quan-

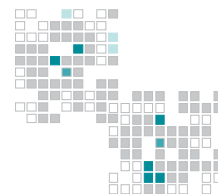
| Telejornal temas | J. Nacional (Brasil) | Telemundo (Uruguai) | Telediario (Paraguai) | ATB Notícias (Bolívia) |
|----------------------|----------------------|---------------------|-----------------------|------------------------|
| Política | 4 17,3% | 11 34% | 5 17% | 9 37,5% |
| Economia | 2 8,6% | 4 12,5% | 2 7% | 4 17% |
| Policial | 6 26% | 4 12,5% | 9 31% | 3 12,5% |
| Esporte | 3 13% | 6 19% | 6 21% | --- |
| Sociedade | 2 8,6% | 1 3% | 3 10% | 3 12,5% |
| Serviços | 1 4,5% | 2 6,5% | 2 7% | 2 8% |
| Internacional | 4 17,3% | 4 12,5% | 2 7% | 3 12,5% |
| Outros | 1 4,5% | --- | --- | --- |
| Total | 23 100% | 32 100% | 29 100% | 24 100% |

Os apresentadores, os repórteres, os comentaristas e os especialistas são os atores dos telejornais, eles são a “cara visível” de toda a equipe.

tidade de blocos e o tempo de cada um varia. O tempo e a forma como se organizam internamente os blocos dos telejornais definem uma ordenação e hierarquização da realidade.

O fato de que o tipo de matéria mais utilizada seja a reportagem, que representa, em três dos quatro telejornais da amostra, 90% das matérias veiculadas, também marca um modo de observar a realidade, pois a reportagem é a forma mais complexa e completa de apresentação da notícia na televisão.

As diversas combinações entre os elementos dão um diferencial para cada produto. Estas diferenças parecem ainda maiores quando se fala de telejornais de países diferentes, pelo que, acredita-se que o contexto cultural e histórico seja um fator determinante. Ao concluir a análise, fica clara a influência de diferentes escolas de jornalismo na produção destes telejornais. Isso se



Vale ressaltar que esta análise é o retrato de um momento específico, e como todos os produtos midiáticos, estes telejornais metaformoseiam suas formas ao longo do tempo.

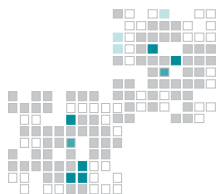
evidencia, por exemplo, no caso paraguaio pela quantidade de notícias policiais veiculadas diariamente (31%), e no caso uruguaio, na quantidade de notícias políticas (34%). Em certos aspectos, as matérias paraguaias são mais dramáticas que as uruguaias, as bolivianas e brasileiras, não só pela quantidade de notícias policiais que o telejornal veicula todos os dias, mas pelos recursos de linguagem que utiliza, como é o caso, fundamentalmente, da música e da palavra escrita. As matérias brasileiras são mais sucintas, frias, “vão direto ao ponto”. Enquanto as paraguaias podem chegar a durar 5 minutos, uma matéria brasileira nunca passa de 1 minuto e 30 segundos, a não ser em casos de reportagens especiais.

Além do contexto e das diversas possibilidades da composição audiovisual, o fator econômico também é determinante na (re)construção da realidade feita pelos telejornais. Dele dependem as possibilidades de acesso à tecnologia e a contratação de profissionais capacitados. O PIB do Brasil é 57 vezes maior que o do Uruguai. E por sua vez, o PIB do Uruguai é o dobro, ou mais do que o dobro, do PIB da Bolívia e do Paraguai. O Brasil é o país, dentre os analisados, com maior PIB, e o *Jornal Nacional* é o telejornal que proporcionalmente possui maiores recursos. É o único que conta com repórteres fixos fora do país e em todas as unidades da federação e que realiza *links* ao vivo diariamente, tanto no âmbito nacional como internacional. Já no *Telemundo* (Uruguai) e no *Telediario* (Paraguai) os *links* ao vivo são mínimos, e no *ATB Notícias* (Bolívia), estão presentes diariamente mas limitam-se ao âmbito nacional. O alto custo deste tipo de transmissão, de certa forma, demonstra as dificuldades econômicas das emissoras. No *Jornal*

Nacional (Brasil), fica evidente a alta tecnologia à disposição para produzir videografismos, enquanto no *Telemundo* (Uruguai) e no *Telediario* (Paraguai) tem uma presença mínima e ficam claras as limitações econômicas que impossibilitam a aquisição de equipamentos de alta tecnologia. Esta situação percebe-se, por exemplo, no cenário, na previsão do tempo e no escasso número de gráficos utilizados nas reportagens.

No que se refere à composição audiovisual, a comparação feita neste trabalho reforçou a percepção de que não há um elemento necessariamente dominante na linguagem do telejornal: a relação entre imagens e som é complexa e mutável, como propõe Chion ao afirmar que “o som faz com que a imagem seja vista de um modo diferente do que se veria, dessa mesma imagem, sem ele; a imagem, por sua parte, faz com que o som se ouça de modo distinto do que se escutaria na escuridão” (1993, p. 31).

Outro elemento central na (re)construção da realidade feita pelos telejornais são os seus atores e a forma como eles se relacionam com a audiência. Ao observar estes quatro telejornais evidenciou-se que enquanto o *Telemundo* (Uruguai) e o *ATB Notícias* (Bolívia) buscam marcar uma relação de intimidade com os telespectadores, chamando-os de “você” e de “amigo”, o *Jornal Nacional* (Brasil) e o *Telediario* (Paraguai), buscam gerar uma relação impessoal, de respeito. Por outro lado, os repórteres do *Telemundo* (Uruguai) e do *Telediario* (Paraguai), praticamente não mostram seus rostos no vídeo, enquanto no *Jornal Nacional* (Brasil) e no *ATB Notícias* (Bolívia) os repórteres aparecem identificados em praticamente todas as matérias. A forma de apresentação também marca



um estilo, um exemplo claro é o encerramento de *Telediario* (Paraguai). Oscar Acosta diz: “Final do capítulo informativo. Será até amanhã se Deus quiser”⁶ (frase dita em todas as edições analisadas, tradução nossa). A referência a Deus, para alguns espectadores pode parecer um exagero, porém, tem algum sentido se compreendido dentro de um telejornal onde 50% das notícias se referem a assaltos, assassinatos, doenças.

Os temas e as formas de apresentação dos telejornais estão muito ligados. Por exemplo, *Telemundo* (Uruguai) e *ATB Notícias* (Bolívia), são os telejornais que abordam a maior quantidade de assuntos relacionados à política, o que se reflete num formato de matérias simples, sem muitos

6 Fala em espanhol: “Final del capítulo informativo. Será hasta mañana si Dios quiere”.

recursos gráficos, sem inclusão de música, etc. Por outro lado, no *Telediario* (Paraguai), as matérias sobre temas policiais são as mais abordadas e se veiculam praticamente todas no primeiro bloco, ordenadas uma atrás da outra. Todas estas matérias possuem música, cortes rápidos na edição, e se utiliza muito o *close-up*. Há uma intenção clara de gerar suspense, drama.

Vale ressaltar que esta análise é o retrato de um momento específico, e como todos os produtos midiáticos, estes telejornais metaformoseiam suas formas ao longo do tempo.

Finalmente, a análise demonstrou a complexidade do formato do telejornal. Ele é composto por diversos elementos que se superpõem e se articulam, permitindo assim, uma infinidade de possibilidades na hora de (re)construir a realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALSINA, Rodrigo. *La construcción social de la noticia*. Buenos Aires: Paidós, 1989.
- ÁLVAREZ, Luciano. *Los héroes de las siete y media*. Montevideo: Clae, 1988.
- BECKER, Beatriz. *A linguagem do telejornal: um estudo da cobertura dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil*. Rio de Janeiro: E-papers, 2005.
- CEBRIÁN, Mariano. *La información audiovisual un servicio a la sociedad*. Madrid: Ediciones Forja S.A., 1983.
- CHION, Michel. *La audiovisión: introducción a un análisis conjunto de la imagen y el sonido*. España: Paidós, 1993.
- MARQUES DE MELO, José. *Comunicação social: teoria e pesquisa*. Rio de Janeiro: Vozes, 1973.
- PUENTE, Soledad. *Televisión: el drama hecho realidad*. Santiago de Chile: Ediciones Universidad Católica de Chile, 1997.
- REZENDE, Guilherme Jorge de. *Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial*. São Paulo: Summus, 2000.
- SQUIRRA, Sebastião. *O século dourado: a comunicação eletrônica nos Estados Unidos*. São Paulo: Summus, 1995.
- VILCHES, Lorenzo. *Manipulación de la información televisiva*. Buenos Aires: Paidós, 1989.
- VIZEU, Alfredo Eurico Pereira Júnior (Org.). *A Sociedade do telejornalismo*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- VIZEU, Alfredo Eurico Pereira Júnior; PORCELLO, Flávio A. Cargom; MOTA, Célia Ladeira (Orgs.). *Telejornalismo: a nova praça pública*. Florianópolis: Insular, 2006.
- VIZEU, Alfredo Eurico Pereira Júnior. *O lado oculto do telejornalismo*. Florianópolis: Calandra, 2005.
- VIZEU, Alfredo Eurico Pereira Júnior. *Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo*. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

